

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	SE	01	09	16	F1	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Laranjeiras/SE
LOCALIDADE	Conjunto
MUNICÍPIO / UF	Laranjeiras/SE

2. RELAÇÃO DOS BENS**2.1. CELEBRAÇÕES**

DENOMINAÇÃO	Festa de Xangô, Obá e Iansã.			IDENTIFICADO		1	
				SIM ☒	NÃO ☐		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Agosto	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Xangô é um orixá de origem lorubá, dado como o quarto e lendário rei de Oyo, na Nigéria. Representa os raios e os trovões. Xangô é considerado o rei de todo o povo lorubá, tendo sido um grande rei que unificou todo um povo. Na localidade de Conjunto, a Festa em homenagem à divindade foi encontrada apenas no Terreiro Ilê Axé Iguí Orixá, sendo realizada juntamente com o louvor a Obá e Iansã. Na tradição das religiões africanas, Obá foi a primeira esposa de Xangô, sendo ela a representante suprema da ancestralidade feminina. Já Iansã é conhecida por ter sido uma das três mulheres de Xangô, representando a encarnação das tempestades, raios e ventos. A relação conjugal dos dois Orixás mulheres com Xangô justifica a reunião do louvor às três divindades em um mesmo dia no Terreiro de Pai Tassiano de Xangô. • Terreiro Ilê Axé Iguí Orixá: Festa de Xangô, Obá e Iansã, que pertencem à família Nã. A festividade é também conhecida como Festa da Fogueira e é realizada anualmente no mês de Agosto.						
REGISTROS				Nº			
CONTATOS	Tassiano Bonfim dos Santos			Nº	6		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Olubagé, Nanã e Oxumaré.				IDENTIFICADO		2	
					SIM ☒	NÃO ☐		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Julho	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Terreiro Ilê Axé Iguí Orixá: A Festa de Olubagé, Nanã e Oxumaré, que pertencem a Família Querejêbe, é realizada no terreiro de Pai Tassiano anualmente no mês de julho, em data móvel. Para a organização da festa, os frequentadores do terreiro se reúnem por um período de um mês, quando são realizadas as oferendas a cada uma das três divindades contempladas na celebração. Nesse período, são também realizadas oferendas aos Exus, ao Sr. Onã, que é o senhor do caminho, e, por ultimo, a Obará, que é o Odum da prosperidade. Após estes trabalhos, com o fim da Festa de Olubagé, Nanã e Oxumaré, passa-se a preparação da Festa de Xangô, realizada no Terreiro Ilê Axé Iguí Orixá no mês de Agosto, igualmente em data móvel.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Tassiano Bonfim dos Santos				Nº	6		

DENOMINAÇÃO	Festa do Caboclo Urubatão				IDENTIFICADO		3	
					SIM ☒	NÃO ☐		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	23 de Abril	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Os Caboclos são entidades que se apresentam como indígenas e incorporam também no Candomblé de Caboclo. São considerados espíritos de índios que já morreram e que viraram guias de luz que voltam à Terra para prestar a caridade ao próximo. Ou almas de pessoas que assumiram a roupagem fluídica de caboclo como instrumento de ideal. Pertencem a Linha das Matas. Em Conjunto, apenas um terreiro realiza a Festa para a divindade, como indicado abaixo. Terreiro Ilê Axé Oxaguian – Festa do Caboclo Urubatão, que segundo pai Francisco de Oxaguian, vem pela linha de São Jorge e pela linha das Matas. A celebração é realizada anualmente no fim de semana mais próximo do dia 23 de abril, antes ou depois, dependendo das mudanças anuais no calendário. A realização da festa se justifica uma vez que o Caboclo é um dos santos de cabeça de Pai Francisco de Oxaguian.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	José Francisco de Oliveira				Nº	21		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Nanã				IDENTIFICADO		4
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Julho	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Nanã, a deusa dos mistérios, é uma divindade de origem simultânea à criação do mundo, pois quando Odudua separou a água parada, que já existia, e liberou do “saco da criação” a terra, no ponto de contato desses dois elementos formou-se a lama dos pântanos, local onde se encontram os maiores fundamentos de Nana. Senhora de muitos búzios, Nanã sintetiza em si morte, fecundidade e riqueza. O seu nome designa pessoas idosas e respeitáveis e, para os povos Jéje, da região do antigo Daomé, significa “mãe”. A divindade também concentra a característica de ser uma homenagem às avós, coincidindo com o louvor a Nossa Senhora de Sant’Ana, que na tradição católica, é a padroeira das avós, por ser a mãe da Virgem Maria, sendo cultuada no dia 26 de Julho. • Terreiro Ilê Axé Oxaguiá: A Festa de Nanã é realizada anualmente no mês de Julho, sem data fixa. Não há também, como em muitas outras festividades, a preparação de comidas específicas associadas a esta celebração.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	José Francisco de Oliveira				Nº	21	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Cosme e Damião			IDENTIFICADO		5
				SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Outubro/Dezembro	LUGAR			
DESCRIÇÃO	As festividades em louvor a Cosme e Damião se caracterizam por ser comumente frequentadas por crianças. Os pais e mães de santo ofertam nestas ocasiões doces, balas e refrigerantes e especialmente o Caruru, comida típica da região nordeste do Brasil que tem o quiabo como a base de sua feitura. A festa de Cosme e Damião pode ser identificada como a celebração maior ocorrência entre os 28 terreiros de religião afro-brasileira mapeados no território compreendido pelo município de Laranjeiras. Na localidade de Conjunto, foi identificada a realização desta festividade nas seguintes casas e respectivas datas: • Terreiro Ilê Axé Oxaguian – No terreiro de Pai Francisco, a festividade também é conhecida como Festa de Beiji, nome do Orixá que é representado por Cosme e Damião na tradição das religiões afro-brasileiras. Nesta ocasião é ofertado o Caruru com a principal oferenda, além de balas, doces e refrigerante para as crianças, a quem a festa é ofertada. A celebração ocorre no terreiro no mês de Outubro, sem data fixa, nos dias próximos a 12 de outubro. • Terreiro Ilê Axé Ogum Tamandenã – Na casa de Mãe Argemira, a festa de Cosme e Damião é realizada anualmente no mês de dezembro, em data fixa. Como nas demais casas que realizam esta festa, na ocasião, Mãe Argemira oferece o Caruru e também balas, doces e refrigerantes as crianças da comunidade que participam da festa.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	José Francisco de Oliveira			Nº	22	
	Argemira dos Santos			Nº	17	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Ogum				IDENTIFICADO		6
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Entre Junho e Agosto	LUGAR				
DESCRIÇÃO	A festa em louvor a Ogum ocorre comumente entre os meses de Junho e Agosto, a depender de cada casa que a realiza. Existe a relação entre a realização da festa com as celebrações de São Jorge, que se mostra pela representação da imagem do Orixá à imagem do santo católico, além da relação também com São João, que tem o seu dia comemorado no dia 24 de junho na tradição católica e tem grande apreciação na região nordeste do Brasil, indicando assim o caráter sincrético entre as religiões afro-brasileiras e o catolicismo. Nesta festa, é tradicional a oferta de uma feijoada ao Orixá e também aos participantes da celebração. A festa também é conhecida como Feijoada de Ogum. No povoado de Conjunto, foi encontrada a realização da festividade em apenas um terreiro, como indicado abaixo. • Terreiro Ilê Axé Ogum Tamandenã. No terreiro de Mãe Argemira, a Festa em louvor a Ogum ocorre anualmente entre o final do mês de Junho e o início do mês de agosto. Nesta ocasião, os filhos de santo da casa se unem a Mãe de Santo para financiar e organizar a festa, que normalmente ocorre um sábado ou um domingo à tarde, havendo também a oferenda de uma feijoada ao Orixá, que é compartilhada entre os participantes da festa.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Argemira dos Santos				Nº	17	

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO					IDENTIFICADO		
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO							
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Ilê Axé Iguí Orixá				IDENTIFICADO		7
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Contínuo	LUGAR				
DESCRIÇÃO	O terreiro de Candomblé Ilê Axé Iguí Orixá foi fundado por Pai Tassiano de Xangô no ano de 2007. O nome foi determinado pelo Orixá Irôko, santo de cabeça de Pai Tassiano. Ainda segundo Tassiano, até o ano da fundação de sua casa, ele professava a sua fé no Terreiro Lage Grande, localizado na cidade de Aracajú. Este terreiro é administrado por dois indivíduos: Pai Jamesson e Pai Raimundo. Foi neste local que Tassiano recebeu a mensagem do Exu denominado Senhor Gira Mundo, de que ele deveria partir e estabelecer um novo terreiro em sua cidade natal, Laranjeiras. Nos termos de Tassiano, a entidade indicou a ele que abrisse a sua “roça de santo”, termo que simboliza o estabelecimento de um novo terreiro. A partir da abertura do terreiro, foram chegando pessoas com doenças físicas, materiais e espirituais à procura dos conselhos e trabalhos de Pai Tassiano, que no ano de 2007, contava com a idade de 15 anos. Tassiano não soube indicar exatamente o ano em que foi erguido cada uma das edificações que compõem o terreiro, mas indicou a ordem de construção das estruturas. Primeiro foi construída a casa de Exus, pela qual, segundo Pai Tassiano, deve ser indicado um terreiro. A segunda estrutura erguida foi à Casa de Oxalá, a terceira a casa da Família Querejébe. Nesse período, as celebrações ocorriam debaixo da árvore de Gameleira, que fica a frente do terreiro. As últimas duas estruturas edificadas no terreiro de Pai Tassiano foram o barracão, onde são realizadas as celebrações atualmente, e o Roncó, local de recolhimento onde são formados os novos filhos da casa, os “laôs”. As obrigações realizadas no terreiro são a Fogueira de Xangô e a Festa de Olubagé. As reuniões acontecem regularmente no terreiro aos sábados entre o fim da tarde e o início na noite.						
REGISTROS	SE 01 09 16 F1 A2				Nº	1,4,6	
CONTATOS	Tassiano Bonfim dos Santos				Nº	6	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ilê Axé Ogum Tamandenã				IDENTIFICADO SIM ☒ NÃO ☐		8
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Interrompido no momento. Sem intenção de continuidade pela responsável.	LUGAR				
DESCRIÇÃO	O terreiro Ilê Axé Ogum Tamandenã foi fundado a cerca de 17 anos por Argemira dos Santos e Ilídio dos Santos, seu falecido marido. Dona Argemira professa as religiões afro-brasileiras desde a infância, tendo participado primeiramente do Angola e depois, coma fundação de sua casa, passou para o Kêtu. No entanto, ela ressalta que foi raspada, ou seja, formada como líder religiosa, há sete anos. Quando fez o santo, já tinha 50 anos de religião no Angola. Atualmente o terreiro esta paralisado em suas atividades em função de problemas de saúde e idade de idade, segundo Mãe Argemira. Outro motivo forte da diminuição das atividades na casa foi a morte do marido Ilídio dos Santos há nove anos. Argemira afirma que era quem ficava a frente do terreiro e se responsabilizava pela organização das atividades religiosas ali desenvolvidas. Após a morte de Ilídio, as atividades religiosas foram diminuindo em função da dificuldade de Argemira em realizar as obrigações. A maior parte da família não deu segmento à prática do Candomblé, sendo, inclusive, contrários à participação de Dona Argemira das atividades religiosas. É interessante observar também que a líder religiosa se disse também católica, religião a qual professa desde a infância em conjunto com o culto aos orixás. Em entrevista, Mãe Argemira afirmou não ter intenção de dar continuidade às atividades no terreiro. No entanto, afirmou que pretende continuar a realizar algumas atividades como a festa de Cosme e Damião no mês de Dezembro e esporadicamente realizar a festa em louvor a Ogum, que na tem data fixa. No momento, a única estrutura religiosa que funciona no local é o quarto de santo, onde a religiosa realiza suas orações, faz a suas oferendas e acende velas para as divindades que cultua. Segundo ela, a responsabilidade de tocar uma casa è muito grande e no momento, pelas questões pessoais já indicadas, não pretende realizar grandes celebrações. Esporadicamente, ela é procurada por algum fiel. Nesta ocasião ela realiza orações e orienta o individuo para a realização de obrigações. Segundo Argemira, seu Terreiro é da linhagem Kêtu, na qual ela foi raspada. Antes da raspagem, ela frequentava as casas de Angola, essencialmente a de Ricardo Béchi, irmão de seu finado marido. Argemira ainda indica que garrafadas, como remédios e xaropes para quem pede a ela. Atualmente não desenvolve grandes atividades religiosas como ebós, ou a formação de novos religiosos, pratica conhecida como raspagem. Realiza anualmente a Festa de Cosme e Damião no mês de Dezembro. Quando reúne condições de saúde e financeiras, oferece uma obrigação para Ogum, comumente uma feijoada. Argemira indicou ainda que nota preconceito partido da sociedade em relação aos praticantes das religiões afro-brasileiras, citando inclusive problemas judiciais com o vizinho que ficava incomodado com o barulho dos roques de atabaque. Nesta ocasião, ocorrida a cerca de dez anos, a justiça concedeu um parecer favorável a Dona Argemira, indicando que as festividades fossem iniciadas a tarde, se estendendo ate as vinte e duas horas. Por fim, Mãe Argemira afirmou frequentar o terreiro Ilê Axé Iguí Orixá, administrado por seu sobrinho Tassiano Bonfim, que fica localizado a cerca de 1 quilometro da casa de Dona Argemira.						
REGISTROS	SE 01 09 16 F1 A2				Nº	3,7	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

CONTATOS	Argemira dos Santos	Nº	17
-----------------	---------------------	-----------	----

DENOMINAÇÃO	Ilê Axé Oxaguian			IDENTIFICADO		9
				SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Contínuo	LUGAR			
DESCRIÇÃO	O terreiro Ilê Axé Oxaguian foi fundado na cidade de São Cristóvão, a 35 Quilometro da cidade de Laranjeiras, há cerca de 30 anos. A mudança da casa para a atual cidade ocorreu há 25 anos, quando pai Francisco se estabeleceu no povoado de Conjunto. Em primeiro momento, a casa ficou sediada em uma rua vizinha a do local no qual o terreiro se encontra estabelecido atualmente. Após a compra de um novo terreno por pai Francisco, ocorreu a mudança da casa do antigo para o atual local onde se encontra estabelecida. Em um primeiro momento, o líder religioso construir apenas o quarto de santo e um barracão forrado de palha, onde eram realizadas as atividades religiosas do Terreiro Ilê Axé Oxaguian. Em entrevista, Pai Francisco de Oxaguian afirma tocar Kêtu em sua casa, no entanto, realiza ressalvas quanto característica das atividades e principalmente das divindades veneradas em suas celebrações. Segundo ele, em oposição à forma de expressão a qual denomina "Kêtu Fechado" pai Francisco afirma que ele realiza o culto a entidades que são originárias de outras formas de expressão religiosa, essencialmente a Umbanda ou "Angola", como denomina o líder religioso. Desta forma, ele indica a presença do culto a Caboclo, Preto Velho e Marujo em sua casa. Esta opção está associada à necessidade de valorizar a entidades que primeiro se manifestaram nele, antes mesmo de sua "raspagem" no candomblé, ocorrida em meados do ano de 1970. Na casa, ocorrem em datas fixas três festividades. No mês de abril, ocorre a Festa em honra ao Caboclo Urubatão. No mês de Julho, é realizada a festa de Avó Nanã, e por fim, no mês de Outubro, é realizada a Festa em louvor a Beiji, popularmente conhecido como Cosme e Damião. As demais celebrações e festas realizadas ao longo do ano são imprevisíveis, não havendo datas fixas uma vez que são realizadas sob a demanda dos frequentadores da casa, que oferecem celebrações e festas a seus santos. Pai Francisco completa no próximo dia 6 de 2016, 46 anos de sua raspagem. Ele ainda ressalta que recebe manifestações das entidades a cerca de 50 anos uma vez que estes fenômenos passaram a ocorrer com ele quando ainda criança.					
REGISTROS	SE 01 09 16 F1 A2			Nº	2,5,8	
CONTATOS	José Francisco de Oliveira			Nº	21	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO					IDENTIFICADO		10
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO							
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.5. Ofícios e Modos de Fazer

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Caruru de Cosme e Damião				IDENTIFICADO		11
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Outubro/Dezembro	LUGAR				
DESCRIÇÃO	O caruru é um cozido de quiabos ou carurus, que costuma ser servido acompanhado de acarajé ou abará, de pedaços de carne, frango ou peixe, de camarões secos, de azeite de dendê e de pimenta. É um prato típico da culinária baiana, originário da culinária africana. É utilizado como comida ritual do candomblé. Foi provavelmente introduzido no Brasil pelos escravos africanos. Na cultura das religiões afro-brasileiras o caruru é recorrentemente associado aos festejos em louvor a Cosme e Damião, entidade associada à proteção das crianças. No povoado de Conjunto, o prato é servido nas festas de Cosme e Damião dos terreiros Ilê Axé Oxaguian e Ilê Axé Ogum Tamandenã. A sua receita básica é a seguinte: Ingredientes: • 1 kg de quiabos cortados em formato de cruz • 1 cebola grande ralada • 2 dentes de alho • Gengibre ralado a gosto • 1/2 kg de camarão seco moído • 200 g de castanha de caju moída • 1 xícara de chá de azeite de dendê • Suco de 1 limão • Água quente Modo de preparo: • Coloque o azeite de dendê para aquecer numa panela e refogue a cebola e o alho; • Em seguida, acrescente o gengibre ralado; • Junte o quiabo e deixe refogar; • Adicione o camarão seco, as castanhas e deixe cozinhar mais um pouco; • Coloque água quente que dê para cobrir; • Durante o cozimento, teste a baba do quiabo e junte, aos poucos, colheradas do suco de limão; • Deixe cozinhar até que as sementes fiquem rosadas.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	José Francisco de Oliveira				Nº	22	
	Argemira dos Santos				Nº	17	
DENOMINAÇÃO	Feijoada de Ogum				IDENTIFICADO		12
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Entre Junho e Agosto	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Feijoada é uma designação comum dada a pratos da culinária de países lusófonos como Portugal, Brasil, Angola, Moçambique e Macau. A feijoada é um prato que consiste num						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

	guisado de feijão, normalmente com carne, e quase sempre acompanhado com arroz. É um prato com origem no Norte de Portugal, e que hoje em dia constitui um dos pratos mais típicos das cozinhas portuguesa (com as versões à transmontana, à poveira, portuguesa, entre outras) e brasileira. No Brasil, é feita da mistura de feijões pretos e de vários tipos de carne de porco e de boi, sendo servida acompanhada de farofa, arroz branco, couve refogada e laranja fatiada, entre outros ingredientes. No Brasil, o prato encontra tradicionalmente associado à cultura afro-brasileira uma vez que, segundo remonta a história a culinária do país, o prato foi apropriado pela classe escrava, uma vez que em um primeiro momento, ainda período colonial, a iguaria era preparada apenas com as vísceras e outras carnes não nobres de origem suínas, como pés, orelhas e rabos de porco que eram descartadas pelas classes abastadas e aproveitadas pelas pessoas de baixa renda. Por esta relação com a cultura afro-brasileira, a feijoada se faz presente como prato ritualístico na Umbanda e no Candomblé. No povoado de Conjunto, o prato é servido nas festas de em louvor a Ogum no terreiro Ilê Axé Ogum Tamandênã. A sua receita básica é a seguinte: Ingredientes: • 1 Kg de feijão preto • 100 g de carne seca • 70 g de orelha de porco • 70 g de rabo de porco • 70 g de pé de porco • 100 g de costelinha de porco • 50 g de lombo de porco • 100 g de paio • 150 g de linguiça portuguesa Tempero: • 2 cebolas grandes picadas • 1 maço de cebolinha verde picada • 3 folhas de louro • 6 dentes de alho • Pimenta do reino a gosto • 1 ou 2 laranjas picadas em rodela • Sal a gosto Modo de preparo: Coloque as carnes de molho por 36 horas ou mais, vá trocando a água várias vezes, se for ambiente quente ou verão, coloque gelo por cima ou em camadas frias; Coloque para cozinhar passo a passo: as carnes duras, em seguida as carnes moles; Quando estiver mole coloque o feijão, e retire as carnes; Finalmente tempere o feijão.		
REGISTROS		Nº	
CONTATOS	Argemira dos Santos	Nº	17

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	RAUL AMARO DE OLIVEIRA LANARI E HUGO MATEUS GONÇALVES ROCHA
------------------------	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	09	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

SUPERVISOR	Erick Ferreira Souza				
REDATOR	Hugo Mateus Gonçalves Rocha				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Raul Amaro de Oliveira Lanari				Abril/2016